

Assistência farmacêutica e/ou cuidado farmacêutico aplicados ao usuário surdo: Revisão de escopo

Pharmaceutical assistance and/or pharmaceutical care applied to deaf users: Scope review

Asistencia farmacéutica y/o atención farmacéutica aplicada a usuarios sordos: Revisión de alcance

Recebido: 09/01/2024 | Revisado: 13/01/2024 | Aceitado: 13/01/2024 | Publicado: 18/01/2024

Amarissânia Galvão

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7214-4679>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: amarissaniaccunha@gmail.com

Maria Lúcia Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6469-7578>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: mlss@ufpa.br

Orenzio Soler

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2246-0019>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: orenziosoler@gmail.com

Resumo

Introdução: As pessoas surdas são uma população que historicamente vem enfrentando muitos obstáculos nos cuidados em saúde devido à sua necessidade de recursos de comunicação diferenciada; existindo diferentes tipos de linguagem de sinais para diferentes idiomas. **Objetivo:** Apresentar um mapeamento sobre a assistência farmacêutica e/ou cuidado farmacêutico aplicados a população surda; assim como, as estratégias e/ou técnicas utilizadas no processo do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão de Escopo com recorte temporal entre 2019 e 2023. **Resultado:** Dos 32 artigos recuperados, 1 artigo atendeu aos critérios de inclusão. **Conclusão:** Não foram encontrados registros robustos sobre técnicas e estratégias que proporcionem uma comunicação efetiva com o usuário surdos e com deficiência auditiva utilizadas por profissional farmacêutico.

Palavras-chave: Surdez; Perda auditiva; Língua de sinais; Comunicação não verbal; Cuidado farmacêutico.

Abstract

Introduction: Deaf people are a population that has historically faced many obstacles in healthcare due to their need for differentiated communication resources; there are different types of sign language for different languages. **Objective:** To present a mapping of pharmaceutical assistance and/or pharmaceutical care applied to the deaf population; as well as the strategies and/or techniques used in the care process. **Methodology:** This is a Scope Review with a time frame between 2019 and 2023. **Result:** Of the 32 articles retrieved, 1 article met the inclusion criteria. **Conclusion:** No robust records were found on techniques and strategies that provide effective communication with deaf and hearing-impaired users used by pharmaceutical professionals.

Keywords: Deafness; Hearing loss; Sign language; Nonverbal communication; Pharmaceutical care.

Resumen

Introducción: Las personas sordas son una población que históricamente ha enfrentado muchos obstáculos en la atención sanitaria debido a su necesidad de recursos de comunicación diferenciados; Existen diferentes tipos de lengua de signos para diferentes idiomas. **Objetivo:** Presentar un mapeo de la asistencia farmacéutica y/o atención farmacéutica aplicada a la población sorda; así como las estrategias y/o técnicas utilizadas en el proceso de atención. **Metodología:** Se trata de una Revisión de Alcance con un marco temporal entre 2019 y 2023. **Resultado:** De los 32 artículos recuperados, 1 artículo cumplió con los criterios de inclusión. **Conclusión:** No se encontraron registros sólidos sobre técnicas y estrategias que proporcionen una comunicación efectiva con usuarios sordos y con discapacidad auditiva utilizadas por los profesionales farmacéuticos.

Palabras clave: Sordera; Pérdida de la audición; Lenguaje de señas; Comunicación no verbal; Cuidado farmacéutico.

1. Introdução

O avanço da surdez no indivíduo varia de causa e etiologia. Embora estes fatores possam ser encontrados em diferentes períodos ao longo da vida, continua afetando qualquer faixa etária, mas é uma das condições mais comuns de longo prazo na vida adulta; sendo, com isso, uma preocupação de saúde global significativa (Alhusein *et al.*, 2018).

As pessoas surdas são uma população que, historicamente falando, vem enfrentando muitos obstáculos nos cuidados em saúde devido à sua necessidade de recursos de comunicação diferenciada; existindo distintos tipos de linguagem de sinais para diferentes idiomas. A linguagem de sinais incorpora uma linguagem visualmente interativa que pode incorporar gestos manuais, gestos corporais e expressões faciais (Lyons & Normandin, 2023).

A história dos surdos no Brasil começou a mudar a partir da vinda do francês Eduard Huet, também surdo, mas com um conhecimento em metodologia do ensino; sendo que sua presença no Brasil foi a pedido do imperador Dom Pedro II, para iniciar um trabalho educativo com os surdos; devido ao fato de ter na família real um parente com surdez, o que sensibilizou o imperador a ter essa iniciativa. Somente em 2002, com a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) torna-se a primeira língua oficial da comunidade surda e a segunda língua oficial brasileira (Levy, 2019).

Apesar de vários marcos regulatórios para a inclusão das pessoas surdas na sociedade, as mesmas não são efetivadas adequadamente, comprometendo um dos pilares do atendimento à saúde, a humanização (Vasconcelos, *et al.*, 2021).

Em adição, no Brasil, encontramos muitos estudos que aborda as dificuldades enfrentadas pela população surda no acesso aos serviços de saúde e, de profissionais de saúde que não estão preparados para um atendimento inclusivo, por não haver conhecimento sobre os aspectos socioculturais da surdez e a língua de sinais (Libras). Essa falta de acessibilidade e qualidade na interação entre profissional de saúde e usuário do serviço de saúde, resulta numa forma de exclusão nos cuidados da saúde, comprometendo o desenvolvimento de uma relação terapêutica efetiva e segura, a exemplo do uso racional de medicamentos (Takara, 2021).

A comunicação constitui uma abordagem importante de interação entre profissionais de saúde e usuários no intuito de alcançar melhores desfechos das ações de cuidado. Entretanto, a maioria dos profissionais de saúde vivenciam diferentes obstáculos quando se deparam com a pessoa surda: sentem-se desconfortáveis ao se comunicar, despreparados para compreender ou atender às suas necessidades, não compreendendo a importância de ter intérpretes de linguagem de sinais nas instituições públicas e, em obedecer as leis que garantem esta assistência. Outrossim, o mesmo acontece com os surdos pela comunicação inadequada; ou seja, o desconforto, medo e desconfiança em relação ao sistema de saúde, o que gera uma relação complicada entre profissional e o surdo, podendo, com isso, ampliar os problemas de saúde e piorar os resultados do tratamento (Blakely *et al.*, 2019).

Apesar dos avanços, pesquisas na área da saúde revelam que os surdos, em sua maioria, não compreendem as informações e não há comunicação efetiva; apenas transmissão unilateral do que o outro interlocutor tenta expressar e, que, dentre as consequências advindas da dificuldade de comunicação e compreensão das informações, usuários surdos retardam a procura por atendimento médico, evitando a atenção primária, com a maioria das consultas realizadas em hospitais ou em cidades vizinhas e maior prevalência de internação hospitalar em relação aos ouvintes (Cunha, 2020).

Na utilização de medicamentos, a barreira linguística se torna um desafio expresso na dificuldade de informar sobre o uso seguro, garantir adesão ao tratamento, esclarecer e identificar os efeitos adversos e interações medicamentosas. Outrossim, ficam comprometidas as ações de educação em saúde voltadas para provocar mudanças positivas de cuidado em diferentes comunidades (Paula, *et al.*, 2022).

O sucesso do tratamento do usuário de saúde não depende somente de adquirir o medicamento e administrá-lo; mas orientar adequadamente para uma farmacoterapia eficaz e segura, visando melhorar a adesão e a redução de erros de medicação.

O oposto contribui para a baixa adesão do surdo aos serviços de saúde e para diagnósticos inadequados; interferindo, assim, na qualidade de vida dessa população (Ahmadia *et al.*, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os farmacêuticos são os profissionais de saúde mais acessíveis; portanto, essa proximidade e acessibilidade faz dos farmacêuticos um importante ponto de entrada do sistema de saúde para a maioria dos pacientes (Jacob *et al.*, 2016). O farmacêutico deve atender as pessoas independentemente de classe social, etnia, idade ou deficiência; pois cuidar da saúde é um direito de todos segundo o Código de Ética da Profissão do Farmacêutico (CFF, 2020).

Conviver no universo das pessoas com deficiência auditiva envolve uma mudança de paradigmas. Na área de saúde, habilidades de comunicação interpessoal são imprescindíveis na assistência a qualquer usuário, devendo as ações dos profissionais da saúde serem pautadas pela comunicação, independente da sua formação acadêmica. Este profissional tem como ferramenta-base de seu trabalho as relações humanas. Assim, viabilizar a acessibilidade e o acesso é uma questão fundamental que os profissionais da saúde devem estar atentos, como forma de inclusão das pessoas com deficiências, de modo a garantir uma ação terapêutica de qualidade como qualquer outro usuário sem deficiência (Quadros, 2004).

Este artigo apresenta um mapeamento sobre a assistência farmacêutica e/ou cuidado farmacêutico aplicados a população surda; assim como, as estratégias e/ou técnicas utilizadas no processo do cuidado.

2. Metodologia

Utilizou-se a Revisão de Escopo, um método adequado quando se requer um mapeamento da literatura voltado a um determinado campo de interesse (Peters *et al.*, 2020). Adotou-se as diretrizes indicadas pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI) para o desenvolvimento da revisão, sendo estruturada a partir do acrônimo PCC: P = Participantes: usuários surdos e/ou com deficiência auditiva; C = Conceito: ferramentas e/ou estratégias de comunicação; C = Contexto: assistência farmacêutica e/ou cuidado farmacêutico. Pergunta norteadora: *Quais as ferramentas e estratégias aplicadas na assistência farmacêutica e/ou no cuidado farmacêutico para usuários surdos?*

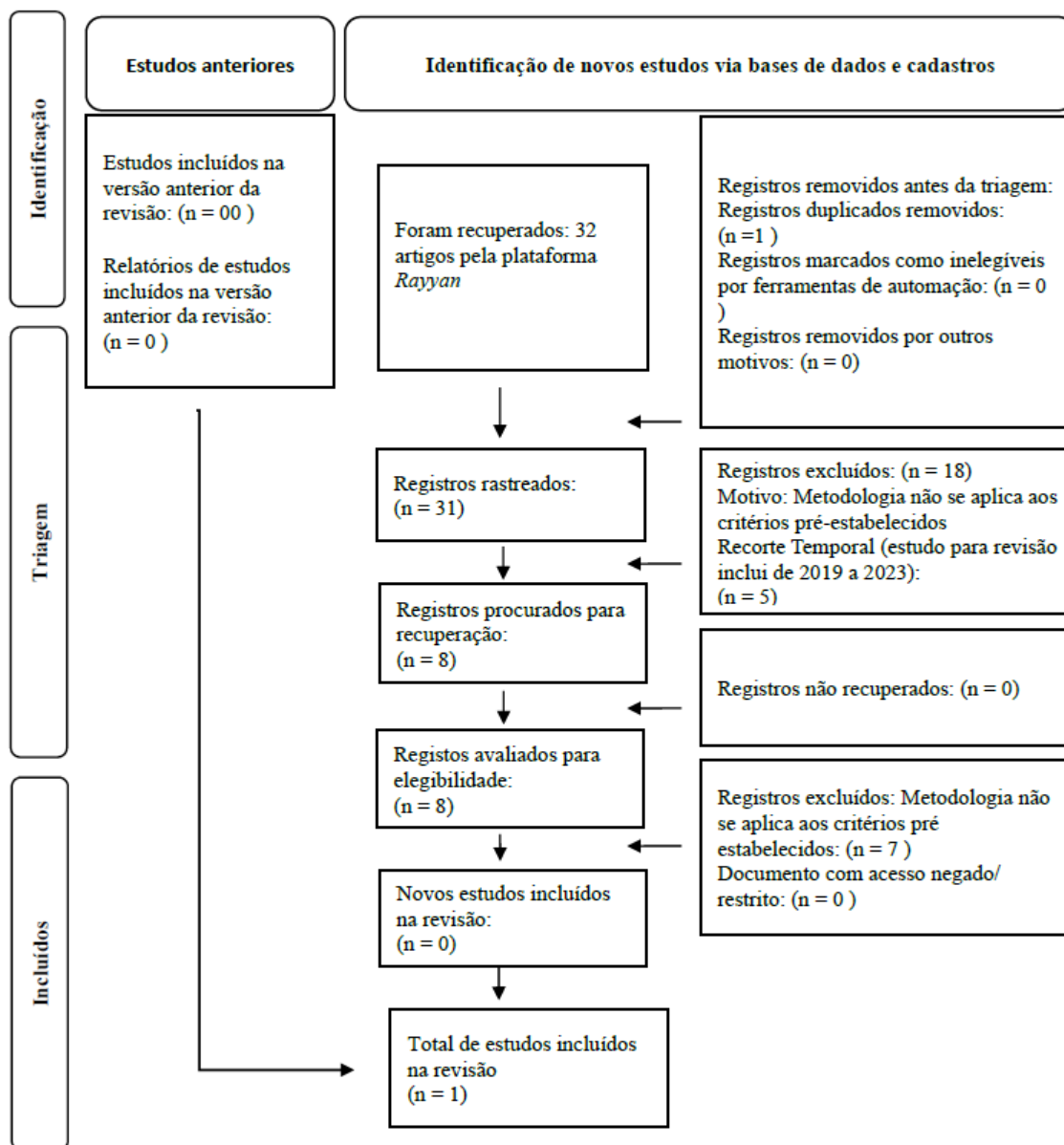
Foram incluídos estudos realizados em quaisquer cenários que se desenvolvem a Assistência Farmacêutica e/ou Cuidado Farmacêutico; seja no campo público ou privado e em todos os níveis da atenção à saúde, tendo como recorte temporal os anos de 2019 a 2023. Priorizou-se as publicações em português, inglês e espanhol de acesso livre.

Utilizou-se como bases de dados: *Cochrane*, *Epistemonikos*, *Frontiers*, *Google Scholar*, *JBI*, *Lilacs*, *Prospero*, *Pubmed*, *Scielo*, *Scencedirect* e *Web of Science*. Aplicou-se como descritores: Surdez; Perda auditiva; Barreiras de linguagem; Língua de Sinais; Comunicação não Verbal; Assistência Farmacêutica; Cuidado Farmacêutico, intercalados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*.

Para a recuperação e seleção dos artigos foi empregado o gerenciador de referências *Mendeley Desktop*[®] e o gerenciador de revisão *Rayyan*[®]. Os títulos, resumos e os artigos foram selecionados de forma independente pelos autores e as divergências resolvidas. Fez-se a extração de dados em Planilha Excel[®], fundamentados nos critérios da JBI (Aromataris & Munn, 2020).

A avaliação da qualidade dos artigos foi realizada por meio de instrumentos adaptados de Relato de Experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Quanto ao nível de evidências seguiu o modelo proposto por Murad *et al.* (2016). Empregou-se o *Prisma Flow Diagram* para apresentar o fluxo de seleção (Page *et al.*, 2021) (Figura 1). Por fim, esta Revisão de Escopo está registrada na *Open Science Framework Platform* (OSF), (Galvao *et al.*, 2023).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Adaptado de Page *et al.*, (2021).

3. Resultados e Discussão

Foram recuperados 32 artigos. Foi removido 1 duplicata. Os estudos foram triados por meio da leitura de títulos e resumos, sendo 23 artigos excluídos por não se adequarem aos critérios de inclusão. 7 artigos foram excluídos após a avaliação do texto completo; sendo que ao final, somente 1 artigo respondeu à pergunta norteadora; ou seja, quais as ferramentas e estratégias aplicadas na assistência farmacêutica e/ou no cuidado farmacêutico para usuários surdos? Assim, sendo, inicia-se apresentando o perfil dos artigos excluídos (Tabela 1). Em seguida, apresenta-se o perfil do artigo selecionado (Tabela 2).

Tabela 1 - Perfil dos artigos excluídos.

Autor/Motivo	Método/Objetivo	Conclusão
Conner <i>et al.</i> , (2023). Contexto.	Estudo transversal. Comparar cuidados práticos comuns da Língua de Sinais Americana (ASL) no Departamento de Emergência (ED), durante encontros com surdos usando adultos em comparação com adultos ouvintes que se comunicam em Inglês.	Encontros no pronto-socorro de surdos adultos em comparação com usuários com a principal língua o Inglês, foram caracterizados por menor probabilidade de internação hospitalar e menor prestação de diversas práticas de rotina de atendimento no pronto-socorro.
Lyons <i>et al.</i> , (2023). Contexto.	Relato de experiência. Fornecer estratégias aos enfermeiros de emergência para melhorar o atendimento ao paciente com deficiência auditiva.	Os enfermeiros de emergência devem incorporar medidas eficazes de comunicação individualizada durante o atendimento de todos os surdos ou com deficiência auditiva para evitar erros médicos, falhas de comunicação, diagnósticos errados, cuidados inadequados, atrasos nos cuidados ou mortalidade.
Malhotra <i>et al.</i> , (2022). Conceito e contexto.	Estudo transversal. Validar pictogramas da Federação Farmacêutica Internacional (FIP) entre idosos com proficiência limitada em Inglês.	Uma proporção substancial (61,5%) dos pictogramas FIP testados não atendeu aos critérios de validação entre idosos com proficiência limitada em inglês.
Takara <i>et al.</i> , (2021). Conceito e contexto.	Estudo transversal. Avaliar o uso de medicamentos, o conhecimento sobre seu uso racional e a comunicação com o farmacêutico durante a dispensação de medicamentos entre pessoas que são surdas ou com deficiência auditiva.	Potencial automedicação por pacientes surdos ou com deficiência, pouco conhecimento sobre o uso com qualidade de medicamentos e insatisfação com o aconselhamento farmacêutico durante a dispensação de medicamentos.
Ahmadia <i>et al.</i> , (2020). População e conceito.	Estudo transversal. Investigar a relação entre adivinhar o significado de 21 pictogramas, características cognitivas e fatores do usuário em potencial.	Alguns pictogramas farmacêuticos desenvolvidos por organizações internacionais confiáveis podem ser usados em uma comunidade somente após serem redesenhados e testados entre os possíveis usuários.
Ilardo <i>et al.</i> , (2020). População e conceito.	Revisão narrativa. Identificar os fatores que afetam a prática profissional farmacêutica e melhorar as habilidades de comunicação centradas no paciente.	Inferem a necessidade de revitalizar o papel do farmacêutico comunitário e melhorar as suas competências específicas de comunicação e literacia em saúde centradas no paciente, com uma linguagem mais simples, direta e clara na sua prática diária.
Jasson <i>et al.</i> , (2019). População, conceito e contexto.	Estudo transversal. Descrever o conhecimento e o uso de estratégias de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) pelos profissionais de saúde para se comunicarem sobre o manejo de dor em pacientes críticos em uma UTI sueca.	O conhecimento de ferramentas de comunicação como a CAA e a experiência clínica podem influenciar a qualidade pela maneira que se comunicam e tratam a dor em pacientes em unidades de cuidados intensivos.

Fonte: Assistência farmacêutica e/ou cuidado farmacêutico aplicados ao usuário surdo: Revisão de escopo.

Tabela 2 - Perfil do estudo selecionado.

AUTOR	MÉTODO/OBJETIVO	DESFECHO
Blakely <i>et al.</i>, (2019).	Relato de experiência. Tratam da problemática relacionada a comunicação entre profissionais de saúde e surdos e pacientes com deficiência auditiva; ou seja, aspectos relacionados ao despreparo e desconforto no processo de comunicação entre os profissionais e os pacientes; a questão de intérpretes de língua de sinais e seus custos; os currículos de muitas profissões da saúde que não oferecem aos estudantes uma introdução à população surda e com deficiência auditiva por meio de aulas didáticas e conteúdos focados em uma comunicação eficaz e na construção de relacionamentos funcionais.	Registram a importância em aumentar a competência e as habilidades dos profissionais de saúde na comunicação e no envolvimento de pacientes surdos e com deficiência auditiva melhoraria a segurança do paciente, aumentaria o conhecimento do paciente sobre sua cuidados de saúde e tratamentos associados, garantir o uso seguro de medicamentos, e otimizar os resultados dos pacientes. É importante que os profissionais de saúde tenham as habilidades e o treinamento necessários para executar com competência uma comunicação efetiva com todos os pacientes, incluindo aqueles que são surdos e com deficiência auditiva.
País: EUA.	Qualidade[§]: 5/6.	Conflito de interesse: Não
		Nível de evidência: 5

Legenda: § = Avaliação de acordo com as diretrizes de Revisão de Escopo em Estudos de Relato de Experiência (Mussi *et al.*, 2021).
 Fonte: Assistência farmacêutica e/ou cuidado farmacêutico aplicados ao usuário surdo: Revisão de escopo.

Reconhece-se, que os profissionais de saúde usam uma abordagem centrada no paciente e orientada para os resultados. Assim, sendo, uma abordagem que atenda às necessidades únicas de cada paciente, proporciona uma melhoria na qualidade de vida do paciente. No entanto, para alguns pacientes, especialmente aqueles com perda/deficiência auditiva, a comunicação com profissionais de saúde pode ser uma experiência muito desafiadora.

De acordo com Blakely *et al.*, (2019), em ambientes farmacêuticos, o uso de vídeo remoto com serviços de interpretação ou de retransmissão por vídeo ou telefônica, pareceriam facilitar à prática com o paciente surdo e com deficiência auditiva. Por mais que aborde todos os profissionais de saúde, o objetivo é o mesmo: dominar as habilidades e técnicas para competência cultural e comunicação eficaz com surdos e com deficiência auditiva. Entende-se como competência cultural a capacidade de realizar um cuidado efetivo, compreensivo e respeitoso, de maneira compatível com as crenças e práticas culturais de saúde do usuário, e no idioma de sua preferência. Esse termo, criado no cenário americano, é o mais utilizado na literatura, no contexto da saúde, para se referir à relação intercultural profissional da saúde e paciente (Gouveia *et al.*, 2019).

Blakely *et al.*, (2019), registra a importância de haver encontros com pacientes surdos ou com deficiência auditiva, recebendo *feedback* sobre a qualidade de sua comunicação. Dedicar tempo para consultas mais longas com os pacientes também pode aumentar a satisfação do paciente; quando se esforça para utilizar o método preferido de comunicação do paciente. A educação e o treinamento sobre a cultura surda para aprimorar seu conhecimento se faz necessário a fim de esclarecer equívocos comuns, melhorar suas atitudes (humanização) e o relacionamento paciente-profissional.

Blakely *et al.*, (2019), destacam outras abordagens e/ou técnicas para uma comunicação efetiva – não apenas para pacientes surdos e com deficiência auditiva; mas, também, para distintos pacientes –, a exemplo da arte de falar diretamente com o mesmo, comunicar-se com palavras simples e breves, solicitar aos pacientes que repitam as informações fornecidas, utilizar expressões faciais apropriadas, incorporar recursos visuais, utilizar marcadores para destacar informações na comunicação escrita.

Por fim, de acordo com Blakely *et al.*, (2019), treinar essas técnicas e utilizá-las rotineiramente e de forma adequada, durante todas as interações com o paciente, proporciona que esses pacientes apreciem o fato do profissional se esforçar para atender às suas necessidades e melhorar seus cuidados; conseqüentemente, potencializa a segurança do paciente quanto ao uso do medicamento e a otimização dos desfechos.

Limite e viés: Há potencial limite quanto ao recorte temporal estabelecido, de restrições de línguas e de artigos elegíveis terem sido perdidos devido a sinonímias dos descritores utilizados. Infere-se que pode haver viés em função do método utilizado, tipo de análise e desfecho do estudo selecionado.

4. Conclusão

Não foram encontrados registros suficientes e robustos sobre o profissional farmacêutico atuando com técnicas e estratégias que proporcionem uma comunicação efetiva com o usuário surdos e com deficiência auditiva. Recomenda-se, assim, que há necessidade de aprofundar os estudos sobre ferramentas e/ou estratégias no campo da assistência farmacêutica e/ou cuidado farmacêutico aplicados a usuários surdos e com deficiência auditiva, visando tornar as estratégias de comunicação mais efetivas.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Contribuições dos autores

ACG fez o desenho da pesquisa sob supervisão de MLSS e OS. ACG, MLSS e OS escreveram o artigo. Os autores leram e aprovaram a versão final do documento. O conteúdo do trabalho é de exclusiva responsabilidade individual dos autores.

Referências

- Alhusein, N., Killick, K., Macaden, L., Smith, A., Stoddart, K., Taylor, A., Kroll, T., & Watson, M. C. (2019). "We're really not ready for this": A qualitative exploration of community pharmacy personnel's perspectives on the pharmaceutical care of older people with sensory impairment. *Disability and health journal*, 12(2), 242–248. <https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2018.10.006>
- Alhusein, N., Macaden, L., Smith, A., Stoddart, K. M., Taylor, A. J., Killick, K., Kroll, T., & Watson, M. C. (2018). 'Has she seen me?': a multiple methods study of the pharmaceutical care needs of older people with sensory impairment in Scotland. *BMJ open*, 8(8), e023198. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-023198>
- Ahmadi, M., Mortezaipoor, A., Kalteh, H. O., Emadi, A., Charati, J. Y., & Etemadinezhad, S. (2021). Comprehensibility of pharmaceutical pictograms: Effect of prospective-user factors and cognitive sign design features. *Research in social & administrative pharmacy: RSAP*, 17(2), 356–361. <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2020.03.025>
- Aromataris, E., & Munn, Z. (2020). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>
- Blakely, M. L., & Salvo, M. C. (2019). Improving communication between healthcare professionals and deaf and hard of hearing patients. *Research in social & administrative pharmacy: RSAP*, 15(9), 1193–1194. <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2019.03.076>
- Brasil. (2004). *Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004*. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2004. <http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/23/2004/5296.htm>
- Conner, K. R., Jones, C. M., Wood, N., Aldalur, A., Paracha, M., Powell, S. J., Nie, Y., Dillon, K. M., & Rotoli, J. (2023). Use of Routine Emergency Department Care Practices with Deaf American Sign Language Users. *The Journal of Emergency Medicine*, 65:163-171, ISSN0736-4679. <https://doi.org/10.1016/j.jemermed.2023.05.001>. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0736467923002986>
- Conselho Federal de Farmácia (CFF). (2020). *Resolução nº 596, de 21 de fevereiro de 2020*. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.
- Cunha, A. G. F. R., & Dias, E. C. R. (2020). A dependência dos surdos em administrar medicamentos no cotidiano: dificuldades e estratégias de solução. *Anais VII CONEDU - Edição Online*. Realize Editora. doi:10.1371/journal.pmed1000097. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67554>
- Gouveia, E. A. H., Silva, R. O., & Pessoa, B. H. S. (2019). Competência Cultural: uma Resposta Necessária para Superar as Barreiras de Acesso à Saúde para Populações Minorizadas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43:82-90. <https://www.scielo.br/rbem/a/N9VB6SJs3Yxfnyyv3kQcDbt/?lang=pt>
- Ilardo, M. L., & Speciale, A. (2020). The Community Pharmacist: Perceived Barriers and Patient-Centered Care Communication. *International journal of environmental research and public health*, 17(2), 536. <https://doi.org/10.3390/ijerph17020536>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2010). *Censo Demográfico Brasileiro 2010*. <http://www.ibge.com.br/>

- Jansson, S., Martin, T. R. S., Johnson, E., & Nilsson, S. (2019). Healthcare professionals' use of augmentative and alternative communication in an intensive care unit: A survey study. *Intensive & critical care nursing*, 54, 64–70. <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2019.04.002>
- Killick, K., Macaden, L., Smith, A., Kroll, T., Stoddart, K., & Watson, M. C. (2018). A scoping review of the pharmaceutical care needs of people with sensory loss. *The International journal of pharmacy practice*, 26(5), 380–386. <https://doi.org/10.1111/ijpp.12456>
- Levy, C. C. A. C. (2019). *História da Surdez*. São Luís: Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/27215/8/contexto-historico-da-surdez.pdf>
- Lyons, G., & Normandin, P. A. (2023). Strategies to Improve Emergency Department Care of the Deaf and Hard of Hearing Patient. *Journal of emergency nursing*, 49(4), 489–494. <https://doi.org/10.1016/j.jen.2023.02.007>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & The Prisma Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med*, 6(7): e1000097. doi:10.1371/journal.pmed1000097
- Malhotra, R., Suppiah, S., Tan, Y. W., Tay, S. S. C., Tan, V. S. Y., Tang, W. E., Tan, N. C., Wong, R. Y. H., Chan, A., Koh, G. C., Vaillancourt, R., & Promise Study Group (2022). Validation of pharmaceutical pictograms among older adults with limited English proficiency. *Patient education and counseling*, 105(4), 909–916. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2021.07.015>
- Moura, M. C. (2000). O surdo: caminhos para uma nova identidade. *Revinter/Fapesp*. https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/128_147.pdf
- Murad, M. H., Asi, N., Alsawas, M., & Alahdab, F. (2016). New evidence pyramid. *Evid Based Med*, 21(4), 125-127. 10.1136/ebmed-2016-110401. untitled (bmj.com)
- Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 17(48): 60-77. 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.
- Nobrega, J. D., Munguba, M. C., & Pontes, R. J. S. (2017). Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 30(3). <https://doi.org/10.5020/18061230.2017.6176>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *International journal of surgery (London, England)*, 88, 105906. <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2021.105906>
- Paula, K. C. (2022). Experiências de práticas de cuidado farmacêutico para pessoas surdas: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 11(1), 12411124604. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24604>
- Quadros, R. M., & Kanopp, L. (2004). *Língua de Sinais Brasileira*. Estudos linguísticos. Artmed.
- Quadros, R. M., Pizzio, A. L., & Rezende, P. L. F. (2008) *Língua brasileira de sinais II*. https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/linguaBrasileiraDeSinaisII/assets/482/Lingua_de_Sinais_II_para_publicacao.pdf
- Rezende, R. F., Guerra, L. B., & Carvalho, S. A. S. (2021). A perspectiva do usuário surdo acerca do atendimento à saúde. *Revista CEFAC*. Campinas, 23 (2). <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20212320620>
- Silva, M. P. (2019). *Introdução à surdez e a Libras no contexto da saúde. Parte I*. Módulo 6. Fiocruz/Icict. https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/acessibilidade-sus/downloads/modulo_6/Apostila-acessivel_mod6_parte2.pdf
- Takara, L. E. M., Pereira, P. C. A., & Aguiar, P. M. (2021). Use of medications by patients who are Deaf or Hard of Hearing: Reflections for the promotion of rational use. *Journal of the American Pharmacists Association: JAPhA*, 61(6), e20–e24. <https://doi.org/10.1016/j.japh.2021.07.001>
- Tricco, A. C. et al., (2018). Prisma Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*, 169:467-473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Vasconcelos, S. S., Novais, G. S., Weekes, K. W., Silva, M. C. P., Costa, G. L. C., Vallinoto, I. M. V. C. (2021). LIBRAS em saúde: Avaliação na perspectiva de pacientes e de acadêmicos de medicina. July. *Research, Society and Development*, 10(8), e15510816225. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.16225>
- World Health Organization (WHO). (2023). *Deafness and hearing loss*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>